

RELATÓRIO DE DIREÇÃO DE CURSO

CURSO MGS

Curso (s)	Mestrado em Gerontologia Social
Ano Letivo	2021/22
Coordenador de Curso	Joana Madalena Tavares Martins Guedes
Data	Dezembro 2022

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 - CURSO

Mestrado em Gerontologia Social

1.2 - ANO LETIVO

2021/22

1.3 - N° DE ESTUDANTES QUE INGRESSARAM NO CURSO

12

1.4 - N° DE ESTUDANTES QUE CONCLUÍRAM O CURSO

9

1.5 - N° DE ESTUDANTES INSCRITOS

ANO LETIVO	N° DE ESTUDANTES INSCRITOS
2021/22	50

1.6 - DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES NAS UNIDADES CURRICULARES DO CURSO

1 ANO; 1 SEMESTRE	
UNIDADE CURRICULAR	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA
Gestão das Organizações	13.67
Metodologia de Investigação/Intervenção Social	14.89
Psicologia e Psicopatologia do Envelhecimento	16
Sistemas de Protecção na Velhice e Relações Intergeracionais	15.56
Sociologia do Envelhecimento	14.89

1 ANO; 2 SEMESTRE	
UNIDADE CURRICULAR	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA
Avaliação da Qualidade de Residências e Serviços para Idosos	15.89
Metodologia de Investigação/Intervenção Social	15
Organização Comunitária, Associativismo e Integração Social dos Idosos	14
Protecção Jurídica dos Idosos	12.22
Seminário de Dissertação/Trabalho de Projecto/Estágio	15.13

2 ANO; 1 SEMESTRE	
UNIDADE CURRICULAR	CLASSIFICAÇÃO MÉDIA
Dissertação de Natureza Científica	16.17
Trabalho de Projecto	15.5

1.7 - TAXA DE SUCESSO/INSUCESSO POR UNIDADE CURRICULAR

1 ANO; 1 SEMESTRE				
UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	TAXA DE APRV/INSC	TAXA DE APRV/AVAL	TAXA DE AVAL/INSC
Gestão das Organizações	10	90%	100%	90%
Metodologia de Investigação/Intervenção Social	10	90%	100%	90%
Psicologia e Psicopatologia do Envelhecimento	11	90.91%	100%	90.91%
Sistemas de Protecção na Velhice e Relações Intergeracionais	10	90%	100%	90%
Sociologia do Envelhecimento	10	90%	100%	90%

1 ANO; 2 SEMESTRE				
UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	TAXA DE APRV/INSC	TAXA DE APRV/AVAL	TAXA DE AVAL/INSC
Avaliação da Qualidade de Residências e Serviços para Idosos	10	90%	100%	90%
Metodologia de Investigação/Intervenção Social	10	80%	88.89%	90%
Organização Comunitária, Associativismo e Integração Social dos Idosos	10	90%	100%	90%
Protecção Jurídica dos Idosos	11	81.82%	100%	81.82%
Seminário de Dissertação/Trabalho de Projecto/Estágio	11	72.73%	88.89%	81.82%

2 ANO; 1 SEMESTRE				
UNIDADE CURRICULAR	INSCRITOS	TAXA DE APRV/INSC	TAXA DE APRV/AVAL	TAXA DE AVAL/INSC
Dissertação de Natureza Científica	23	21.74%	100%	21.74%
Dissertação de Natureza Científica	1	0%	0%	0%
Estágio Profissional com Trabalho Final	1	0%	0%	0%
Trabalho de Projecto	11	18.18%	100%	18.18%

1.8 – INDICADORES DE MOBILIDADE DOS ESTUDANTES

MOBILIDADE	Nº DE ESTUDANTES
INCOMING	1
OUTGOING	0

1.9 – CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Nº LICENCIADOS	Nº MESTRES	Nº DOUTORADOS	Nº ESPECIALISTAS	TOTAL
0	0	12	0	12

1.10 – TESES CONCLUÍDAS

The role of spirituality in later life: a study of older adult university students in Portugal

Início: 2020-07-23

Defesa: 2022-03-04

Cuidados Móveis: acompanhamento aos idosos residentes na Freguesia de São Martinho

Início: 2020-07-27

Defesa: 2022-07-06

A tarefa de cuidar dos netos Impacto numa velhice bem-sucedida

Início: 2019-08-05

Defesa: 2022-07-22

Representações sociais sobre os idosos: a perspetiva dos jovens portugueses e turcos

Início: 2020-07-27

Defesa: 2022-07-27

Tecnologia e pandemia. O papel da tecnologia em tempos de pandemia na vida dos idosos em unidade hospitalar no Brasil

Início: 2020-09-18

Defesa: 2022-12-21

O contributo do Serviço de Apoio Domiciliário na Melhoria da Qualidade de Vida dos Idosos

Início: 2020-07-27

Defesa: 2022-11-08

Solidão e Depressão Numa Freguesia do Norte de Portugal. Conhecer para Intervir

Início: 2020-09-17

Defesa: 2022-11-17

A Associação como Preventora das Sociabilidades Numa Freguesia com Fortes Relações Sociais

Início: 2020-09-17

Defesa: 2022-11-23

Envelhecimento da Força de Trabalho da Universidade Federal Rural de Pernambuco: Diálogo da Gestão de Pessoas com as Políticas de Proteção ao Idoso(a) no Brasil

Início: 2020-07-27

Defesa: 2022-11-23

2 – INDICAÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DESENVOLVIDAS NO AMBITO DO CURSO (VISITAS DE ESTUDO, PALESTRAS, JORNADAS, CONFERÊNCIAS, ETC) E REUNIÕES EFETUADAS COM OS ESTUDANTES/DOCENTES

2.1 – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES:

TIPO DE ACCÇÃO	IDENTIFICAÇÃO OU TÍTULO	DATA	ORADORES (se for o caso)
FORMAÇÃO BREVE	TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO NO APOIO AO IDOSO	17 DE SETEMBRO	JOÃO MARTINS
ISSSP SOCIAL TALKS	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR	21 NOVEMBRO	ANA JOÃO SEPÚLVEDA
SEMANA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2021	CAFÉ DA CIÊNCIA	26 NOVEMBRO	VÁRIOS

ACÇÃO FORMAÇÃO BIBLIOTECA	SOCIOLOGY SOURCE ULTIMATE: PESQUISAS BÁSICAS E AVANÇADAS	3 DEZEMBRO	NUNO HENRIQUES
FORMAÇÃO BREVE	INTERVENÇÃO MULTISENSORIAL EM AMBIENTE SNOEZELEN	7/28 JANEIRO	AMÉLIA MARTINS
FORMAÇÃO BREVE	METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANITUDE EM PESSOAS IDOSAS	4/12 MARÇO	AMÉLIA MARTINS
PALESTRA	BOAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS: APRESENTAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COM RESPOSTAS DIRIGIDAS A PESSOAS IDOSAS CERTIFICADA PELA FILOSOFIA DA HUMANITUDE	25 DE MARÇO	ZÉLIA REIS
ISSSP SOCIAL TALKS	ESTATUTO DO CUIDADOR INFORMAL – QUESTÕES PRÁTICAS	30 ABRIL	M^a ROSÁRIO ZINCKE
SEMINÁRIO	PORTO IMPORTA-SE – APRESENTAÇÃO DESTE PROJETO DE COMBATE AO ISOLAMENTO DE PESSOAS IDOSAS E SEUS RESULTADOS	11 DE MAIO	EQUIPA PORTO IMPORTA-SE E DOMUS SOCIAL
ISSSP SOCIAL TALKS	MUSICOTERAPIA E INTERVENÇÃO SOCIAL	14/21 MAIO	TERESA LEITE
PALESTRA	BOAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS: APRESENTAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COM RESPOSTAS SOCIAIS DIRIGIDAS A PESSOAS IDOSAS CERTIFICADA PELOS MANUAIS DA QUALIDADE DA SEGURANÇA SOCIAL	20 DE MAIO	PAULA AZEVEDO

SEMINÁRIO	COMBATER O ISOLAMENTO SOCIAL NO ENVELHECIMENTO: PROJETOS E DESAFIOS	23 DE MAIO	VÁRIOS
PALESTRA	QUAL O PAPEL DO GERONTOLOGO NA PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA? RECOMENDAÇÕES, ESTRATÉGIAS E AVALIAÇÕES	2 DE JUNHO	FLÁVIA MACHADO

3 – IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DESENVOLVIDAS PELOS DOCENTES, COM VISTA A UMA SISTEMATIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS MESMAS

O curso privilegia metodologias de ensino centradas no papel ativo que os alunos desenvolvem na construção do seu processo de aprendizagem. As UC teóricas apelam à apropriação de conhecimento transmitido pelo docente, enriquecido com ilustrações empíricas, debates e exposição partilhada de temas, implicando um trabalho de leitura e preparação extra aulas que promova as desconstruções necessárias à produção de pensamento científico em gerontologia. Nas UC teórico-práticas, promove-se a aplicação dos saberes teóricos e a simulação de experiências adequadas à aprendizagem dos saberes-fazer que rompam com o pensamento estereotipado e práticas de senso comum. O convite a investigadores/interventores da área para exposição de temáticas e respetivas abordagens metodológicas e a construção progressiva e tutelada de várias etapas inerentes ao processo de investigação e investigação/acção, lança as bases para a elaboração de trabalhos finais cientificamente orientados e promotores de mudança. Os receios ainda presentes decorrentes da COVID-19 impossibilitaram, neste curso, a realização de visitas de estudo a instituições e/ou projetos que ilustram e enriquecem conteúdos trabalhados em diversas unidades curriculares. Espera-se, a curto prazo, poder retomar estas iniciativas.

As atividades desenvolvidas neste curso também se articulam com diversas propostas formativas e iniciativas que se desenvolvem no ISSSP e muito em particular pelo CFEC (centro de formação e extensão comunitária). Assim sendo, o CFEC promoveu inúmeras atividades com impacto na melhoria de práticas e serviços para pessoas mais velhas. São

disso exemplo a dinamização de formações breves (ex: Técnicas de Comunicação no Apoio ao Idoso; Metodologia de Cuidado Humanidade em Pessoas Idosas; Intervenção Multisensorial em Ambiente Snoezelen) ou a iniciativa designada de ISSSP Social Talks que são o resultado de um conjunto de seminários desenvolvidos online com o propósito de abordar temas da atualidade que não são lecionados ou não são aprofundados em contexto de sala de aula. Destacam-se os temas: Gestão e Organização do 3º Sector; Estatuto do Cuidador Informal – questões práticas; ou Musicoterapia e Intervenção Social. Estas atividades do CFEC são, na sua maioria, desenvolvidas no âmbito de parcerias, quer com docentes/investigadores do ciclo de estudos, de centros de investigação a que o corpo docente está associado, ou de outras Instituições da sociedade civil que trabalham em prol do envelhecimento e das temáticas associadas ao envelhecimento, sendo disso exemplo os protocolos de formação desenvolvidos com a APAV, Associação de Surdos do Porto e a Alzheimer Portugal.

4 – IDENTIFICAÇÃO DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS

Destacam-se, como pontos fortes deste curso: (1) A existência de um corpo docente qualificado e multidisciplinar, em consonância com os fundamentos teóricos, técnicos e praxiológicos que alicerçam e suportam a disciplina e o ciclo de estudos. Três docentes doutorados em gerontologia. A maioria dos docentes contratados a tempo integral e com vínculo bastante prolongado com o ISSSP; (2) A integração de todos os docentes em centros de investigação acreditados e/ou em redes internacionais de investigação no campo do envelhecimento e da intervenção gerontológica, o que se traduz numa melhoria continuada no domínio das publicações e comunicações em congressos nacionais e internacionais, bem como em publicações internacionais com revisão por pares; (3) A elevada experiência adquirida no ensino deste ciclo de estudos reforçada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior que acreditou este ciclo de ensino durante 6 anos; (4) O reconhecimento externo do ciclo de estudos: procura de candidatos a nível nacional e não circunscrita à região norte; disponibilidade de docentes externos de reconhecida competência na área do envelhecimento para arguição de dissertações; número crescente de dissertações defendidas; envolvimento do ISSSP na liderança e/ou participação em projectos de investigação/intervenção de relevo neste campo, com envolvimento de alunos do ciclo de estudos, visando dar resposta a desafios emergentes

colocados pelo envelhecimento; acervo considerável de parcerias a nível nacional e internacional, designadamente com universidades que ministram formação na área, contribuindo para a afirmação e qualificação do ciclo de estudos; dinamização regular de eventos de reflexão em torno do fenómeno do envelhecimento, bem como a promoção de cursos de formação; (5) Passos dados pelo ISSSP em matéria de auto-avaliação, implementação de um sistema de gestão da qualidade; implementação do processo de avaliação do desempenho do pessoal docente; criação de um regulamento para concursos de professor associado e catedrático; reforço de pedagogias participativas e processos de ensinoaprendizagem mais centrados nos alunos; (6) Previsão de um período de prolongamento não-pago para entrega do trabalho final, elevando a eficiência formative; (7) Secretariado do mestrado próximo e atento proporcionando um acompanhamento efetivo do percurso de formação dos alunos; (8) Redução do número de horas de contacto dos estudantes, permitindo libertar tempo para a realização do préprojeto e trabalho final a desenvolver; (8) Localização geográfica da escola favorecedora do acesso a transportes públicos. Permanecem, contudo, como pontos fracos a melhorar no futuro: (1) a ausência de resposta relativamente ao processo de acreditação da licenciatura em gerontologia social no ISSSP, a qual coloca entraves a um maior investimento da escola na captação de recursos humanos especializados na área; (2) consideráveis défices na formação de base dos candidatos em termos de metodologias de investigação, até pelas distintas formações de base de que partem, reconhecidos quer pelos docentes que lecionam as unidades curriculares da área, quer pelos docentes, em geral, que orientam os mestrandos nos seus trabalhos finais; (3) dificuldade em terminar este ciclo de estudos nos 3 semestres previstos, por dificuldade de tempo associada ora a constrangimentos familiares e profissionais, ora a desmotivação decorrente de dificuldades de alguns alunos, associadas a défices prévios; (4) mobilidade de alunos ao abrigo dos programas internacionais é ainda reduzida. O número relativamente Elevado de trabalhadores-estudantes, de estudantes com responsabilidades familiares e de estudantes com dificuldades económicas continua a constituir um obstáculo a estas experiências; (7) do mesmo modo, as mobilidades internacionais de docentes têm sido igualmente relativamente reduzidas, o que se revela como uma limitação para as oportunidades de desenvolvimento crítico do ciclo de estudos. De referir, porém, que o período ainda associado à Covid-19 que temos atravessado tem contribuído fortemente para esta limitação.